



## MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

## INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

## COORDENAÇÃO DE ESTRUTURAÇÃO DAS DELEGAÇÕES DE SERVIÇOS DE APOIO À VISITAÇÃO

EQSW 103/104 Complexo Administrativo Bloco A, - Bairro Setor Sudoeste - Brasília - CEP 70670-350

Telefone:

### ANEXO F

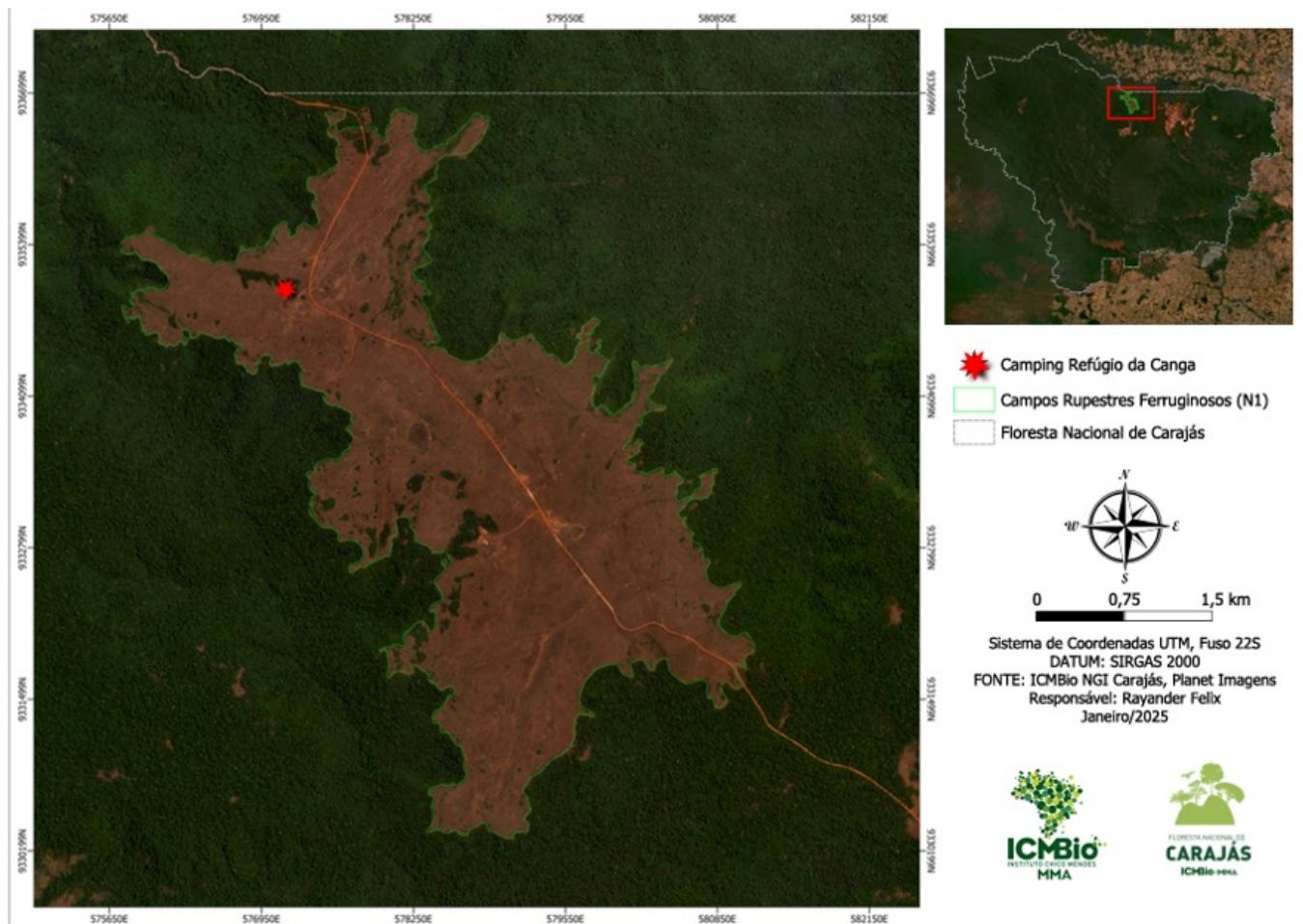
#### CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE PERMISSÃO DOS SERVIÇOS

##### 1. Contextualização

Nos termos do CONTRATO as obrigações da PERMISSIONÁRIA, no âmbito da PERMISSÃO, estão limitadas às ÁREAS DE PERMISSÃO DOS SERVIÇOS e as infraestruturas a ela associadas.

A presente PERMISSÃO prevê a prestação de SERVIÇOS na Área N1, inserida na Floresta Nacional de Carajás:

###### (i) Área N1:



##### 2. Caracterização da Floresta Nacional de Carajás e de sua Visitação

###### 2.1. Floresta Nacional de Carajás

A Floresta Nacional de Carajás (FLONA de Carajás), criada pelo Decreto Federal nº 2.486 de 1998, abrange uma área de 411.948,87 hectares (quatrocentos e onze mil novecentos e quarenta e oito hectares e oitenta e sete centésimos de hectare). Trata-se de uma Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável, com o Plano de Manejo publicado em 2016. Dentre os objetivos para a criação dessa unidade, destaca-se o incentivo às atividades de recreação, lazer e turismo, conforme o inciso III: "fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica básica e aplicada, da educação ambiental e das atividades de recreação, lazer e turismo."

A atividade de uso público tem sido priorizada pela gestão do Núcleo de Conservação da Biodiversidade (NGBIO) Carajás, dada a necessidade de desenvolver uma estratégia econômica sustentável que equilibre a conservação dos recursos naturais com o desenvolvimento socioeconômico. O ecoturismo surge como uma alternativa de baixo impacto ambiental que valoriza a rica biodiversidade local, ao mesmo tempo em que gera renda para a região.

A região da FLONA de Carajás é amplamente reconhecida por sua elevada biodiversidade, com diversas espécies animais e vegetais raras ou restritas à área (inserida no Centro de Endemismo Xingu), especialmente aves, répteis, anfíbios e vegetação herbácea-arbustiva associada às áreas sobre canga (CAMPOS & CASTILHO, 2012). O conjunto de atributos naturais dessa região, que envolve uma área limitada e a presença de espécies endêmicas ou de distribuição restrita — muitas delas em risco — são indicadores da alta vulnerabilidade dos ecossistemas associados às formações ferríferas da região (TRAJANO, 2012).

Com cerca de 1.603 cavidades naturais subterrâneas cadastradas (CECAV, 2023), a região possui o maior número de cavernas ferruginosas conhecidas no Brasil (BEZERRA et al., 2017). Essas cavernas abrigam minerais e espeleotemas únicos, tornando a visitação turística ainda mais atraente. A biota associada inclui uma fauna de invertebrados pouco conhecida, com táxons novos, além de troglóbios raros e espécies de vertebrados que utilizam as cavidades subterrâneas como abrigo (PILÓ et al., 2015; PILÓ & AULER, 2009). Nas cavernas ferruginosas estão registrados vestígios da história milenar de exploração e integração humana na Amazônia. Sítios arqueológicos indicam uma ocupação humana na região de Carajás com cerca de 9 mil anos (MAGALHÃES, 1994; MAGALHÃES, 2005; KIPNIS et al., 2005). Esses registros paleoambientais e arqueológicos são parte do motivo pelo qual esses ambientes são classificados como de grau máximo de relevância para a conservação do patrimônio espeleológico (BRASIL, 2009). Segundo o Plano de Manejo da FLONA Carajás, com dados georreferenciados pelo ICMBio (2015), 98% das cavidades estão relacionadas ao minério de ferro e à Formação Ferrífera, situadas nos campos rupestres ferruginosos.

Além disso, a Floresta Nacional de Carajás apresenta uma vegetação do tipo savana metalófila, que aflora sobre rochas de minério de ferro (MOTA, 2018), também conhecida como canga. Este ecossistema diversificado abriga espécies endêmicas, como a Flor de Carajás (*Ipomoea calcicantii* D.F.Austin), que é reconhecida como espécie-símbolo do município de Parauapebas pela Lei Nº 5.453/2024 (PARAUAPEBAS, 2024), o que desperta grande interesse para o ecoturismo na região.

O Plano de Conservação Estratégico de Carajás (PCE) é um conjunto de ações de longo prazo que visa aproveitar as oportunidades proporcionadas pela biodiversidade local para promover o desenvolvimento socioambiental. Um de seus objetivos, o número 7, é "fortalecer a visitação, a gestão participativa, o uso público e as atividades de educação ambiental no Território de Carajás". Para alcançar esse objetivo, é necessário implementar uma série de estratégias e envolver diversos atores, incluindo parcerias com os municípios abrangidos pelas Unidades de Conservação, sendo o município de Parauapebas um parceiro formal importante nesse processo.

Tabela 1. Lista de atrativos da Floresta Nacional de Carajás:

| POLO DE VISITAÇÃO | ORDEM | ATRATIVO                    |
|-------------------|-------|-----------------------------|
| N1                | 1     | Marco Zero                  |
|                   | 2     | Mirante Flor de Carajás     |
|                   | 3     | Caverna Mapiguari           |
|                   | 4     | Caverna guarita             |
|                   | 5     | Rio Azul                    |
|                   | 6     | Cachoeira de inverno        |
|                   | 7     | Mirante da anta             |
|                   | 8     | Cachoeira será que volta    |
|                   | 9     | Parada do disco voador      |
|                   | 10    | Poço do disco voador        |
|                   | 11    | Mirante do vale do rio azul |
|                   | 12    | Lagoa de N1                 |

| POLO DE VISITAÇÃO   | ORDEM | ATRATIVO   |
|---|-------|--|
|   | 13    | Camping Refúgio da Canga                           |
| <b>MINA</b>   | 14    | Mirante da Mina                                    |
| <b>CARAJÁS</b>  | 15    | Trilha Maria Bonita                                |
|   | 16    | Trilha Dona Beija                                  |
|   | 17    | Trilha Quarubarana                                 |
|   | 18    | Trilha Pequiá                                      |
|   | 19    | Trilha Castanheira                                 |
|   | 20    | Trilha do Uxí                                      |
|   | 21    | Núcleo Urbano de Carajás                           |
|   | 22    | BioParque Vale Amazônia                            |
|   | 23    | Trilha Lagoa da Mata                               |
| <b>SERRA SUL</b>  | 24    | Pedra da Harpia                                    |
|   | 25    | Lagoa do Violão                                    |
|   | 26    | Lagoa das três marias                              |
|   | 27    | Lagoa do Jacaré                                    |
| <b>ÁGUAS CLARAS<br/>(Sobreposição<br/>Parna dos<br/>Campo<br/>Ferruginosos)</b> | 28    | Trilha Vai Quem Quer                               |
|   | 29    | Trilha Cedroarana                                  |
|   | 30    | Trilha Peito de Aço                                |
|   | 31    | Trilha Gavião Real                                 |
|   | 32    | Pórtico do Parque Nacional dos Campos Ferruginosos |
|   | 33    | Cachoeira de Águas Claras                          |
|   | 34    | Piscina do Jaborandi                               |

## 2.2 Visitação

No coração da Floresta Nacional de Carajás, a apenas 25 km do centro urbano de Parauapebas, no estado do Pará, encontra-se o BioParque e um Núcleo Urbano destinado à moradia de funcionários. Esse núcleo conta com uma ampla infraestrutura, oferecendo aos moradores diversas comodidades, como clube, cineteatro, parquinhos, hospital, bancos, escola, supermercado, padaria, restaurantes e lojas, todos construídos e administrados pela concessionária de exploração mineral.

Até 2006, a visitação ao BioParque, à Vila planejada e a toda a infraestrutura da área era restrita e somente permitida por meio de autorizações especiais de moradores do Núcleo Urbano de Carajás, em situações pontuais.

Em 2006, no entanto, uma mudança significativa ocorreu: o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), que até então gerenciava a unidade, e o município de Parauapebas firmaram o primeiro convênio com o objetivo de fomentar a “Cooperação mútua na execução do Programa de Uso Público da Floresta Nacional de Carajás”. Esse acordo possibilitou o acesso ordenado ao interior da FLONA, incluindo o Núcleo Urbano e o BioParque. O IBAMA ficou responsável pela disponibilização do espaço físico na portaria da FLONA, enquanto o município ficou encarregado do monitoramento da visitação, fornecendo os equipamentos, móveis e servidores necessários para o atendimento aos visitantes.

A FLONA de Carajás possui imenso potencial para o ecoturismo, com uma grande variedade de atributos naturais, como trilhas, cavernas ferríferas, cachoeiras, mirantes, e uma rica biodiversidade, incluindo espécies endêmicas. No entanto, até então, esses atrativos estavam restritos a atividades educacionais, em visitas acompanhadas por professores do Centro de Educação Ambiental de Parauapebas, devidamente capacitados e autorizados pela gestão da unidade. A crescente demanda de observadores de aves e turistas interessados em explorar outros atrativos além da área de mineração levou, em 2012, à criação de uma cooperativa local de ecoturismo, que passou a organizar visitas turísticas até 2019.

Em 2020, com a criação da Portaria nº 769, que regulamenta a prestação do serviço de condução de visitantes em unidades de conservação federais, o Núcleo de Gestão Integrada (NGI) ICMBio Carajás lançou o primeiro edital para credenciamento de condutores autônomos. Em 2022, foi publicado o segundo edital, e atualmente, a FLONA de Carajás conta com 48 condutores autônomos devidamente credenciados.

A visita à FLONA tem se destacado nos últimos anos. Em fevereiro de 2024, em comemoração ao aniversário da FLONA, foram inaugurados dois mirantes de contemplação ambiental na área de visitação de N1. Essa inauguração impulsionou um aumento expressivo no número de visitantes, com um crescimento superior a 300% na contratação de condutores para visitas guiadas. O aumento da demanda gerou a criação de 13 novas agências de turismo receptivo, focadas principalmente na promoção do turismo na Rota Carajás.

Além disso, a movimentação econômica gerada pela visita aos atrativos da FLONA tem impactado positivamente a economia local, com o fortalecimento do trade turístico. Motoristas autônomos passaram a oferecer vans e microônibus exclusivos para excursões na Rota Carajás.



Gráfico 1: Visitas guiadas de 2015 a 2025.

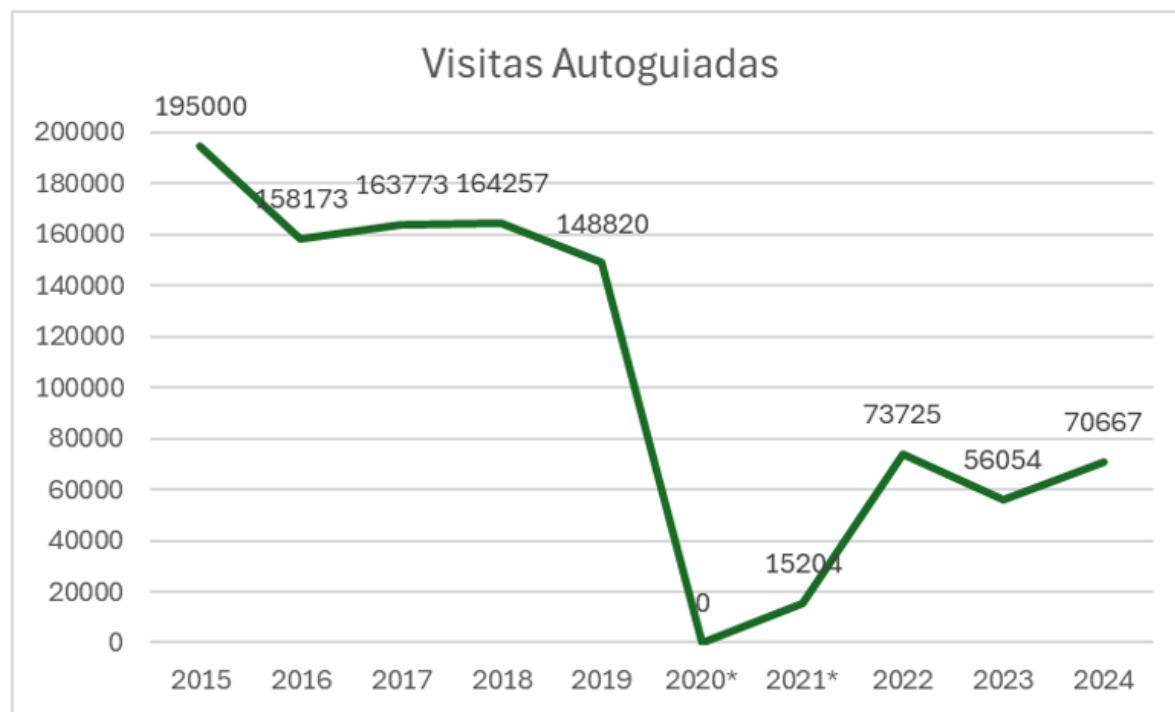


Gráfico 2: Visitas autoguiadas.

Desde a abertura da Flona Carajás para visitação em 2006, as autorizações eram emitidas para todas as pessoas que desejassesem adentrar na unidade, mesmo aquelas, que entravam com o objetivo de prestação de serviços, usuários de serviços bancários ou hospitalares. Dessa forma, o número de visitas era bem expressivo, no entanto, não revelava com exatidão aquelas pessoas que entravam com os objetivos descritos na IN Nº 5, DE 1º DE JUNHO DE 2018, onde diz que: "Visitante: é a pessoa que visita a área de uma unidade de conservação de acordo com os propósitos de uso recreativo, desportivo, educacional, cultural ou religioso".

Em 2021, o NGI ICMBio Carajás elaborou o Guia Orientativo de acesso ao Núcleo Urbano de Carajás e BioParque Vale Amazônia, junto com a concessionária, com os seguintes objetivos, buscando contabilizar os números mais reais do número de visitas:

- Definir o público, procedimentos e responsáveis pelas autorizações de acesso.
- Estabelecer um fluxo de autorizações de visitantes e prestadores de serviços.
- Utilizar o guia para capacitações dos servidores de emissão de autorização do Programa de Uso Público da Floresta Nacional de Carajás e colaboradores que prestam serviços nas portarias;
- Conscientizar os moradores do Núcleo Urbano de Carajás sobre a necessidade da emissão de autorização para prestadores de serviços.

As figuras de 1 a 5 registram alguns dos atrativos presentes na Floresta Nacional de Carajás:



Imagen 1: BioParque.



Imagen 2: Poço Azul

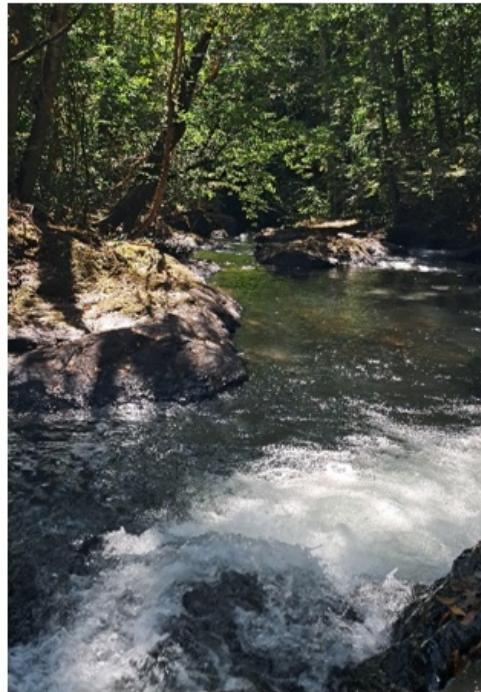


Imagen 3: Rio Azul



Imagen 4: Cavidade do Mapinguari



Imagen 5: Mirante Pera da Harpia

## 2.3 Localização e acessos à Floresta Nacional de Carajás

A Floresta Nacional de Carajás abrange os municípios de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Água Azul do Norte, no estado do Pará. Desses, Parauapebas possui 70% de seu território incorporado à área da Floresta Nacional de Carajás.

A Floresta Nacional de Carajás, junto com a Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri, a Floresta Nacional de Itacaiúnas, a Reserva Biológica do Tapirapé, a Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado, o Parque Nacional dos Campos Ferruginosos e a Terra Indígena Xikrim do Cateté, compõem um bloco contínuo de aproximadamente 1,2 milhão de hectares. Esse conjunto representa a maior área de floresta contínua do sudeste do Pará.

Parauapebas é de fácil acesso para os visitantes, com opções de transporte por rodovias, linha ferroviária e aeroporto. O aeroporto local está situado a 15 km do centro urbano, dentro da Floresta Nacional de Carajás, e a 55 km do Camping Refúgio da Canga. O outro aeroporto mais próximo está em Marabá, a 170 km de Parauapebas.

## 2.4 Outras áreas e estruturas de visitação, adjacentes à área de permissão dos serviços

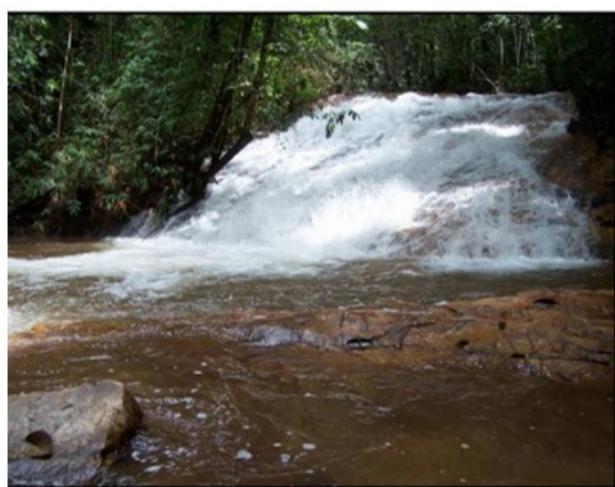
Uma das formas mais fascinantes de enriquecer a experiência dos visitantes na Floresta Nacional de Carajás é a observação de aves, uma atividade que se encaixa perfeitamente nos diversos ambientes da UC. O trajeto até os polos de visitação de Águas Claras e Serra Sul é um espetáculo à parte, passando por áreas de Floresta Ombrófila e matas secas, oferecendo uma diversidade de paisagens e inúmeras oportunidades para a observação de aves e outras espécies da fauna local.

A Trilha Peito de Aço, que tem início no alojamento de Águas Claras, proporciona aos turistas um contato direto com a natureza. O percurso começa em uma área aberta, destinada ao estacionamento. À medida que a trilha avança, os visitantes se deparam com uma floresta em excelente estado de conservação, proporcionando uma experiência imersiva e única em meio à biodiversidade exuberante da região.

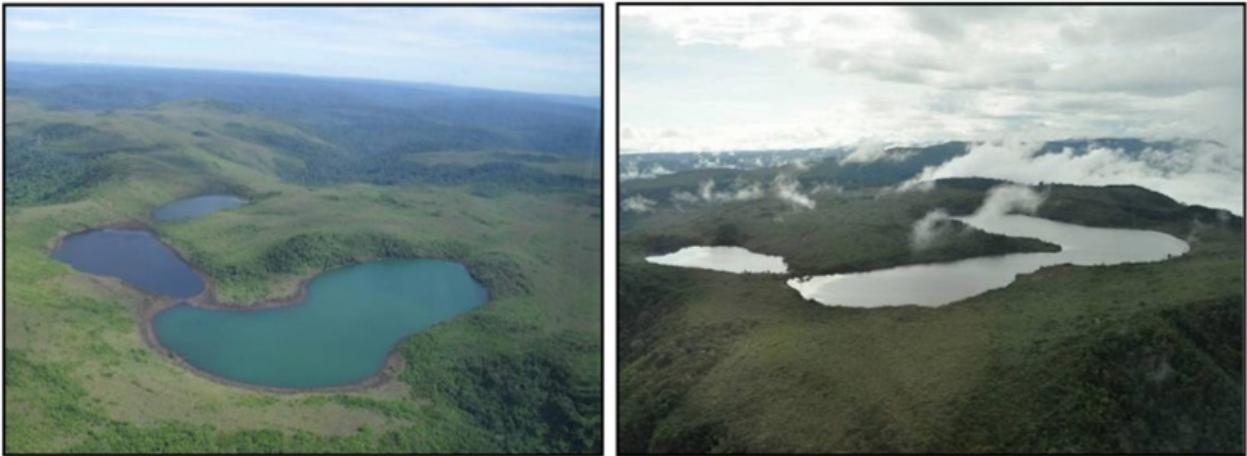
Outro atrativo de grande importância é a Cachoeira Águas Claras, composta por duas quedas d'água imponentes, a cachoeira apresenta uma variação no volume de água, mais intenso durante a estação chuvosa (inverno) e mais suave no período seco (verão). Para chegar à cachoeira, basta seguir pela rodovia Raymundo Mascarenhas, passando pelas minas de N4 e N5. Na bifurcação para a estrada do Igarapé Bahia e da Serra Sul, toma-se a estrada no sentido da Serra Sul, até chegar ao Acampamento Águas Claras, ponto inicial da trilha. O acesso é viável por veículos simples, vans ou ônibus, com uma distância de 78 km de Parauapebas e 51 km do Núcleo Urbano de Carajás.

A Lagoa Três Irmãs, formada por três lagoas interconectadas, é outro atrativo natural que encanta os visitantes. No período de cheias, as lagoas se tornam um único lago do liniforme, criando um vasto corpo d'água. O acesso à Lagoa Três Irmãs é feito pela estrada que segue em direção à Serra Sul. Antes do primeiro alojamento da serra, toma-se à esquerda, em uma estrada que atravessa as formações ferríferas. O local exige veículo traçado para ser acessado e está situado a 131 km de Parauapebas e 104 km do Núcleo Urbano de Carajás.

Por fim, o Mirante da Harpia, localizado a cerca de 610 metros de altitude, oferece uma das vistas mais deslumbrantes da região. De uma rocha granítica em meio à vegetação de formação rupestre, o mirante proporciona uma visão panorâmica das áreas de Floresta Ombrófila, permitindo uma experiência visual única. Este ponto é altamente valorizado pelos visitantes que buscam contemplar a paisagem e a biodiversidade da região sob uma perspectiva privilegiada.



Imagens 6 e 7: Imagens da Trilha peite de aço e da Cachoeira de Águas Claras



Imagens 8 e 9: Imagens das Lagoas Três Irmãs

### 3. Caracterização das Áreas de Permissão dos Serviços

O Campo Rupestre Ferruginoso de N1 é um geoambiente estratégico e importante para o Uso Público, pois estão localizados nesta área 13 dos 35 atrativos da Flona de Carajás, além de 264 cavidades, sendo duas com visitação há mais de 18 anos, conforme previsto no Plano de Manejo (2016). Há também 02 mirantes de contemplação ambiental, um monumento histórico chamado de marco zero e várias espécies endêmicas como exemplo da Flor de Carajás.

Nesta mesma área, o NGI ICMBio Carajás, com os recursos do TCCE ICMBio/Vale III está elaborando o Plano de manejo espeleológico de 4 (quatro) cavidades de máxima relevância, sendo as duas supramencionadas e duas escolhidas pela relevância ecológica e pela beleza cênica.

Esta área fica à 65 km de distância do centro urbano de Parauapebas, com estrada de acesso em boas condições de trafegabilidade, concentrando o maior número de atrativos da unidade, o que torna o camping estratégico para recepcionar os visitantes, além de fornecer estruturas de banheiros e alimentação, possibilitando pernoite e passeios no dia seguinte. Haverá a primeira trilha de longo curso da unidade, com extensão de 25 km, projetada para um percurso de 2 dias de caminhada, incluindo pernoite.

O Campo Rupestre Ferruginoso de N1 é um geoambiente estratégico e importante para o Uso Público, pois estão localizados nesta área 13 dos 35 atrativos da Flona de Carajás, além de 264 cavidades, sendo duas com visitação há mais de 18 anos, conforme previsto no Plano de Manejo (2016). Há também 02 mirantes de contemplação ambiental, um monumento histórico chamado de marco zero e várias espécies endêmicas como exemplo da Flor de Carajás.

Nesta mesma área, o NGI ICMBio Carajás, com os recursos do TCCE ICMBio/Vale III está elaborando o Plano de manejo espeleológico de 4 (quatro) cavidades de máxima relevância, sendo as duas supramencionadas e duas escolhidas pela relevância ecológica e pela beleza cênica.

Esta área fica à 65 km de distância do centro urbano de Parauapebas, com estrada de acesso em boas condições de trafegabilidade, concentrando o maior número de atrativos da unidade, o que torna o camping estratégico para recepcionar os visitantes, além de fornecer estruturas de banheiros e alimentação, possibilitando pernoite e passeios no dia seguinte. Haverá a primeira trilha de longo curso da unidade, com extensão de 25 km, projetada para um percurso de 2 dias de caminhada, incluindo pernoite.

### 4. Área do Camping Refúgio da Canga

Atrativo dentro da área de UC da Floresta Nacional de Carajás, composto de área para camping, com apoio para visitantes da Rota turística.



Imagen 10: Vista aérea do Camping.

#### **Área Cercada - 4.400,00 m<sup>2</sup>:**

Na parte frontal, há um portão de ferro tubular de duas folhas, com medidas de 4 x 3,5 metros. Ao redor da área, estacas de concreto estão chumbadas a uma altura de 5 metros, com fechamento em telas de estrutura tubular, intercaladas a 3,5 metros de altura, e telas de cercamento nos vãos restantes, com 2,2 metros de altura.

Nas laterais, estacas de concreto são chumbadas a cada 12 metros, com estacas de madeira de lei a cada 3,5 metros, e fechamento em telas de cerca de 2,2 metros de altura.

No fundo, estacas de madeira, com 2,80 metros de altura, são chumbadas a cada 3,5 metros, com fechamento em tela de cercamento, mantendo a altura de 2,2 metros.

#### **Área Construída - 708,00 m<sup>2</sup>:**

A área total construída é composta por 6 módulos distintos, distribuídos conforme imagens e detalhamentos a seguir:

#### **Quiosque Central/Entrada - 165,00 m<sup>2</sup>:**

A área principal é acessada por um único portão de ferro e tela, com largura de 4 metros e altura de 5 metros. A estrutura é inteiramente de madeira de lei, apoiada sobre fundação rasa de blocos de concreto, com as colunas fixadas com parafusos e porcas de 3/8" e pregos. O piso é elevado a aproximadamente 1,7 metros do solo, com proteção de guarda-corpo em madeira e telas, com acesso por escada. A área dos banheiros é construída com laje de concreto, apoiada em colunas de concreto e alvenaria, com revestimentos e instalações aéreas. A cobertura é feita com telha de cimento, pintada nas duas faces.



Imagen 11: Imagem frontal do Camping.



Imagen 12: Imagem destacando o quiosque central.

**WC Feminino - 11,40 m<sup>2</sup>:**

O ambiente conta com 4 boxes, divididos por alvenaria rebocada e chapiscada, desempenada e pintada com tinta impermeável, com fechamento em painel trabalhado e tranca. O WC possui:

2 vasos sanitários com caixa acoplada

2 chuveiros cromados com registro de pressão metálico

2 registros de gaveta

1 caixa d'água de 2000 litros, instalada sobre o forro

3 lavatórios externos com cubas sobrepostas em bancada de madeira tratada e envernizada, com torneiras longas na cor branca e sifão PVC cromado

Espelho de cristal



Imagens 13 e 14: Banheiro feminino

#### **WC Masculino - 11,40 m<sup>2</sup>:**

O ambiente conta com 4 boxes, divididos por alvenaria rebocada e chapiscada, desempenada e pintada com tinta impermeável, com fechamento em painel trabalhado e tranca. O WC possui:

- 2 vasos sanitários com caixa acoplada
- 2 chuveiros cromados com registro de pressão metálico
- 2 registros de gaveta
- 1 caixa d'água de 2000 litros, instalada sobre o forro
- 3 lavatórios externos com cubas sobrepostas em bancada de madeira tratada e envernizada, com torneiras longas na cor branca, sifão PVC cromado
- Espelho de cristal



Imagens 15 e 16: Banheiro masculino

#### **Circulação/Alimentação - 64,60 m<sup>2</sup>:**

Área do tablado localizada no centro do quiosque, destinada à recepção dos visitantes, com acesso à passarela para a área de camping e ao mezanino por meio de escada de ferro. O espaço também é destinado ao preparo de alimentação e refeições, composto por 2 bancadas em madeira de lei envernizada, com duas cubas de inox e torneiras.

**Circulação dos Banheiros - 44,00 m<sup>2</sup>:**

Área do tablado do quiosque central, destinada à circulação interna e ao acesso aos banheiros.



Imagens 17 e 18: Área de circulação para acesso aos banheiros.

**Mezanino - 20 m<sup>2</sup>:**

Área localizada na parte central, sobre o tablado de entrada, com acesso por escada de ferro tubular soldada e pintada com esmalte verde, fixada no tablado. O mezanino oferece uma vista para toda a área do camping e conta com 3 armadores de rede fixados nas colunas. A cobertura é feita com telha de fibrocimento pintada nas duas faces. A área é toda cercada com guarda-corpo de madeira e tela de ferro.



Imagens 19, 20 e 21: Escada de acesso e mezanino.

**Beiral de Proteção - 33,00 m<sup>2</sup>:**

Área de proteção do tablado do quiosque, isolada pelo guarda-corpo interno.



Imagens 22 e 23: Beiral de proteção o Quiosque central.

**Passarela - Acesso ao Camping - Extensão de 14 metros e área de 28,60 m<sup>2</sup>:**

Construída em madeira de lei, com apoios fixados no solo por blocos de concreto. O tablado é fixado a uma altura de 1,50 metros na saída do quiosque central, chegando à cota 0,0 em seu final. A passarela conta com guarda-corpo em madeira, complementado por tela.



Imagens 24 e 25: Passarela de acesso à área de camping.

**Pergolado 1 - Extensão de 40 metros e área de 119,39 m<sup>2</sup>:**

Estrutura de madeira linear com formação em "V", composta por pilares alinhados a cada 3 metros, que sustentam o vigamento de apoio das pérgolas, dispostas a 40 cm de distância entre si. A cobertura é feita com tela de sombreamento, e há 10 armadores de rede para a instalação de redes. Redes teladas na cor amarela já foram instaladas.



Imagens 26 e 27: Pergolado 01.

**Pergolado 2 - Extensão de 40 metros e área de 119,39 m<sup>2</sup>:**

Estrutura de madeira linear, com formação em "V", composta por pilares alinhados a cada 3 metros, que sustentam o vigamento de apoio das pérgolas, dispostas a 40 cm de distância entre si. A cobertura é feita com tela de sombreamento, e a área conta com 10 armadores de rede para a instalação de redes. Redes teladas na cor amarela já estão colocadas.



Imagens 28 e 29: Pergolado 02.

**Tablado 1 - 60,78 m<sup>2</sup>:**

Área de apoio para barracas, construída em madeira de lei, com estrutura de madeira chumbada no nível do solo. A área é dividida em 6 módulos, sendo cada um com aproximadamente 9,5 m<sup>2</sup>.



Imagen 30: Tablado 01 - Espaço para instalação das barracas de camping.

**Tablado 2 - 59,17 m<sup>2</sup>:**

Área de apoio para barracas, construída em madeira de lei, com estrutura de madeira chumbada no nível do solo. A área é dividida em 6 módulos, com aproximadamente 9,5 m<sup>2</sup> cada.



Imagen 31: Tablado 02 - Espaço para instalação das barracas de camping.

**Tablado 3 - 55 m<sup>2</sup>:**

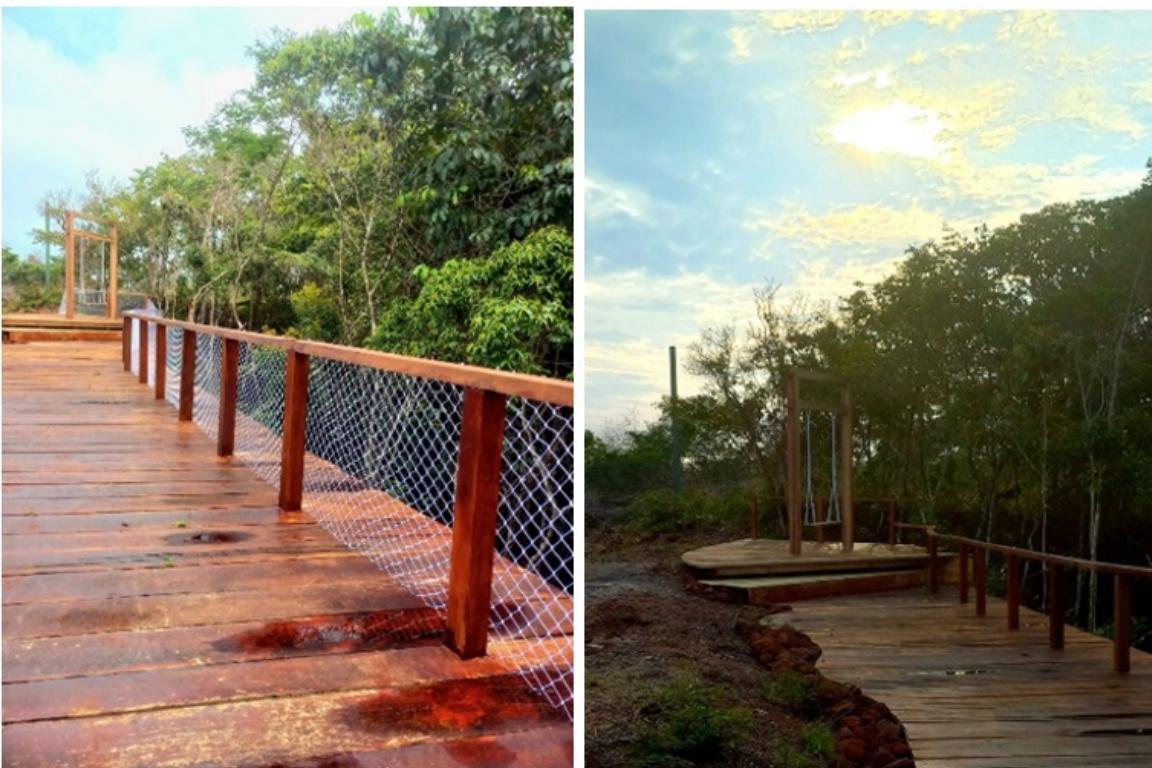
Área de apoio para barracas, construída em madeira de lei, com estrutura de madeira chumbada no nível do solo. A área é dividida em 6 módulos, sendo cada um com aproximadamente 9,5 m<sup>2</sup>.



Imagen 32: Tablado 03 – Espaço para instalação das barracas de camping.

**Tablado Balanço - 82,45 m<sup>2</sup>:**

Localizado à beira de uma cava formada por um bosque, a estrutura é composta por madeira chumbada no solo com concreto, proporcionando apoio ao tablado em três níveis distribuídos ao longo de uma extensão de 18 metros. A base do tablado conta com a instalação de um balanço suspenso por cordas. O desnível é acompanhado por dois degraus, que conectam uma passarela que dá acesso a uma escadaria que leva ao bosque.



Imagens 32 e 33: Tablado da área do balanço.



Imagen 34: Imagem aérea do tablado da área do balanço

#### **Quiosque do Bosque - 25,00 m<sup>2</sup>:**

O quiosque possui uma estrutura em madeira de lei e cobertura em telha de fibrocimento pintada nas duas faces. O espaço conta ainda com 3 armadores de rede.



Imagens 35 e 36: Quiosque antes do bosque.

#### **Escada de Acesso ao Bosque:**

A escada é composta por uma estrutura de madeira de lei, com peças fixadas no solo por meio de concreto. As peças são interligadas com madeira de lei para a montagem dos degraus e espelhos. A escada é formada por 4 lances, cada um contendo 6 degraus.



Imagens 37, 38 e 39: Escada de acesso ao Bosque.

**Instalação Hidrossanitária:** A edificação conta com um sistema hidrossanitário completo, incluindo abastecimento de água por meio de duas caixas d'água localizadas sob os banheiros, as quais devem ser abastecidas de acordo com uma programação conforme a demanda de uso. A instalação sanitária está conectada a uma fossa ecológica com tratamento biológico, com capacidade de 8.000 litros, e o despejo ocorre em um tanque de brita para filtragem final, destinando a água ao solo.

**Instalação Elétrica:** Não há instalação elétrica no local.

**Acabamentos:** As paredes externas dos banheiros são revestidas com estacas roliças partidas, cercadas na base do tablado, e com detalhes na grade frontal. As paredes externas dos banheiros recebem pintura acrílica na cor palha sobre carapinha desempenada. Na área interna, é aplicada pintura com impermeabilizante plástico na cor branca, também sobre carapinha desempenada. A escada de acesso ao mezanino é pintada com esmalte à base de água na cor verde. Toda a madeira utilizada é tratada com selador e finalizada com verniz.

**Área de Pergolado:** Na área do pergolado, foram instalados 10 armadores de rede, cada um com uma rede feita de tela náutica na cor amarela.

